

Destques de Junho



O mês de junho de 2026 evidenciou a evolução do hidrogénio em múltiplas frentes da transição energética, desde novos investimentos industriais e mecanismos de financiamento até avanços tecnológicos e aplicações comerciais. A expansão da infraestrutura, o desenvolvimento de novas soluções de produção e armazenamento e a diversificação das utilizações reforçaram o crescimento do setor a nível global.

Em Portugal, Sines manteve o seu papel estratégico na economia do hidrogénio, com a “luz verde” ambiental ao projeto Hytlantic, desenvolvido pela EDP e Galp nos terrenos da antiga central a carvão, reforçando o potencial da região como hub energético. Destacam-se ainda a aposta dos Açores em energias limpas para reduzir significativamente o consumo de combustíveis fósseis até 2028, e a parceria entre o ISQ e a PCCC (China) para cooperação em hidrogénio verde, certificação e sustentabilidade industrial.

A nível europeu, o financiamento e a criação de infraestruturas ganharam destaque. A União Europeia lançou a iniciativa T-MED, que pretende mobilizar até 25 mil milhões de euros até 2035 para renováveis, hidrogénio, redes e tecnologias limpas. O Banco Europeu do Hidrogénio atribuiu 1,09 mil milhões de euros a nove projetos, com 1,1 GW de capacidade de eletrólise prevista, e novos apoios foram anunciados na Polónia e Dinamarca. Espanha destacou-se com avanços na produção de gases verdes, mobilidade e integração do hidrogénio na rede elétrica através do primeiro motor de grande escala alimentado a 100% hidrogénio.

No panorama internacional, a China reforçou a aposta tecnológica com avanços no armazenamento de hidrogénio à temperatura ambiente e a primeira demonstração de co-combustão com 50% hidrogénio verde e 50% carvão numa instalação piloto de 40 MW. O hidrogénio natural ganhou maior visibilidade, com projetos de exploração na Austrália, França e Canadá, enquanto novas iniciativas globais demonstram o crescente interesse em alternativas competitivas de produção e fornecimento.

A inovação tecnológica continuou a acelerar, com progressos em eletrólise, armazenamento e novos materiais. Destacam-se catalisadores capazes de produzir hidrogénio a temperaturas inferiores, soluções para produção diretamente a partir de água do mar, investigação para melhorar eletrolisadores e tecnologias SOEC, incluindo projetos associados a calor geotérmico e residual industrial. Estas soluções procuram aumentar a eficiência e reduzir custos ao longo da cadeia de valor.

Na mobilidade e aplicações industriais, o hidrogénio avançou em diferentes setores. A Bosch reforçou a aposta com um investimento de 2,5 mil milhões de euros em tecnologias de hidrogénio, enquanto Hyundai, Toyota e outros fabricantes continuam a desenvolver soluções para veículos pesados e sistemas de pilha de combustível. Destacam-se ainda camiões com autonomia até 1.700 km, testes na aviação com hidrogénio, embarcações de zero emissões, aplicações em data centers e novas soluções para transporte marítimo.

Junho de 2026 demonstrou um setor cada vez mais orientado para a implementação, onde a cooperação internacional, o desenvolvimento tecnológico e os investimentos estratégicos começam a transformar projetos em soluções reais. O hidrogénio continua assim a afirmar-se como uma peça relevante para acelerar a descarbonização e criar novas oportunidades industriais.